

Seção: Filogenia/Biogeografia

EVIDÊNCIAS DE MÚLTIPLAS OCUPAÇÕES DE AMBIENTES RUPESTRES POR ESPÉCIES DE *Acianthera* Scheidw. (Pleurothallidinae, Orchidaceae)

Antônio MASSENSINI JÚNIOR (1,4)

Giovanna KUNZE (2)

Eric de Camargo SMIDT (2)

Eduardo Leite BORBA (3)

Acianthera Scheidw. (Orchidaceae, Pleurothallidinae) é um gênero neotropical com ca. de 200 espécies, a maior parte delas ocorrendo nas cadeias montanhosas do Sudeste e Nordeste do Brasil. Ocorrem predominantemente em ambientes florestais como epífitas, entretanto, algumas espécies são típicas de formações rupestres. Dentre estas, pode-se reconhecer três grupos que se sobrepõem ao longo de suas distribuições geográficas (A- *A. teres*, *A. johannensis*, *A. fabriobarrosii*, *A. adamantinensis*; B- *A. ochreatea*; C- *A. prolifera*, *A. modestissima*, *A. limae* e *A. hamosa*), com base na morfologia vegetativa, apesar de ocorrer maior similaridade floral entre espécies de diferentes grupos do que dentro deles. Neste sentido, testamos as hipóteses de monofiletismo dos grupos morfológicos e do grupo rupícola, tratando-se de uma linhagem que teria colonizado o ambiente rupestre uma única vez ou, de forma alternativa, constituído de mais linhagens com diferentes histórias de ocupação desses ambientes. Para tal, foram usados dois marcadores, um nuclear (ITS) e um plastidial (atpL-H), sendo amostrados 48 terminais: 21 abarcando a distribuição geográfica das espécies rupícolas e 16 espécies epífitas de *Acianthera*, e uma espécie de *Octomeria* como grupo externo. Análises de máxima parcimônia foram implementadas para cada região separadamente, assim como para os dados combinados. A matriz combinada contém 1670 caracteres (702 ITS e 968 atpL-H), sendo o marcador nuclear (PIC = 15,2%) mais informativo que o plastidial (PIC = 13,5%). A árvore de consenso estrito de 36 árvores para os dados combinados (238 PIC (14,2%), L=752, CI=0,72, RI=0,87) sustenta o monofiletismo dos grupos A e C, mas não do grupo rupícola como um todo, sugerindo a invasão do ambiente rupícola por pelo menos duas linhagens distintas. Além disso, os marcadores parecem carregar informações filogenéticas congruentes, notadamente, no que diz respeito a recuperação de dois grupos de espécies rupícolas (grupo A + B e grupo C).

Palavras-chave: Biogeografia, Campos rupestres, Filogenia

Créditos de Financiamento: Capes, CNPQ

(1) Departamento de Botânica. Instituto de Ciências Biológicas. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.

(2) Departamento de Botânica. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil.

(3) Centro de Ciências Naturais e Humanas. Universidade Federal do ABC, Santo André, SP, Brasil.

(4) massensinijr@hotmail.com